



# RADAR

## GOVERNAMENTAL

---

Análise Individual - Estados



O Governador do Estado, Tião Viana (PT), está terminando seu segundo mandato no comando do Poder Executivo Estadual, não tendo renunciado ao cargo no prazo estabelecido pela Justiça Eleitoral, deverá ficar de fora das eleições desse ano, devendo trabalhar pela eleição de Marcus Alexandre, ex-Prefeito de Rio Branco, que é a aposta do Partido dos Trabalhadores para a continuidade da gestão petista que já dura 19 anos no Poder Executivo estadual do Acre.

O Estado do Acre apresenta especulações ainda discretas sobre possíveis candidatos, no entanto, além de Marcus Alexandre, são apontados os nomes de Gladson Cameli (PP), Senador Federal que está na metade de seu mandato na Casa revisora; e o de Coronel Ulysses (DEM), nome ligado à polícia militar indicado pelo Presidente do DEM, Tião Bocalom, para a disputa.

Em um cenário mais amplo, surgem ainda o nome de Lira Xapuri (PRTB), locutor de lojas que tentou a candidatura para Deputado Federal em 2014 e Vereador em Rio Branco em 2016, no entanto, tendo sido derrotado em ambas.

 **ALAGOAS**

O Governador do Estado, Renan Filho (MDB), está terminando seu primeiro mandato no comando do Poder Executivo Estadual e deverá aparecer nas urnas esse ano como candidato à reeleição ao cargo.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes do Deputado Federal JHC, que é Presidente Estadual do PSB em Alagoas; o de Omar Coelho (PODE), ex-Presidente da OAB em Alagoas, que mantém forte articulação junto Senador Álvaro Dias, também do PODE, Senador Federal pelo Paraná e pré-candidato da sigla a Presidência da República; e o de Mário Agra (REDE), que concorreu ao cargo em 2014, filiado na época ao PSOL, e que tem sua candidatura o apoio de Marina Silva, pré-candidata da mesma sigla para a presidência da república;

Rui Palmeira (PSDB), Prefeito de Maceió, chegou a ser apontado como o pré-candidato do PSDB para a disputa pelo Executivo Estadual, no entanto, não apresentou sua renúncia no prazo estabelecido pela justiça eleitoral. Tantas foram as especulações sobre a presença de Palmeira nas urnas que chegou a ser apresentada uma carta de renúncia falsa do Prefeito na Câmara Municipal da capital. No lugar de Palmeira, especulasse que o PSDB possa escolher para a candidatura o Deputado Estadual Rodrigo Cunha ou o do Vereador Kelman Vieira, que é o atual Presidente da Câmara Municipal de Maceió.



O Governador do Estado, Waldez Goés (PDT), que mantém histórico amplo no Governo do Amapá, deverá aparecer nas urnas esse ano como candidato à reeleição ao cargo. Se reeleito, Goés repetirá o cenário das eleições de 2002 e 2006 onde foi eleito e reeleito Governador do Estado.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes de dois Senadores amapaenses: João Capiberibe que inicialmente havia apontado Ivana Franco Cei, ex-Procuradora Geral do Estado, como a aposta de sua sigla, o PSB, para a disputa, no entanto, anunciou sua própria candidatura após consulta realizada junto aos filiados do partido; e o de Davi Alcolumbre, o Senador que é filiado ao Democratas tentava uma aliança junto a Capiberibe até o início desse ano, esperando que o agora pré-candidato pessebista tentasse reeleição ao Senado Federal e apoiasse sua candidatura ao Executivo Estadual.

Em um cenário mais amplo aparece ainda o nome de Randolfe Rodrigues (REDE) como um dos possíveis pré-candidatos, apesar de manter-se discreto quanto à possibilidade de candidatura, ventila-se a possibilidade de uma aliança dele junto ao PSB de Capiberibe para um chapa única.

Se confirmada as três pré-candidaturas além da de Waldez Goés (PDT), o Amapá terá seus três Senadores atuais disputando o comando do Executivo Estadual em outubro desse ano.



## AMAZONAS

---

O Governador do Estado, Amazonino Mendes (PDT), que mantém histórico amplo no Governo do Amazonas, deverá aparecer nas urnas esse ano como candidato à reeleição ao cargo.

Amazonino está há pouco mais de 6 meses no comando do executivo amazonense, uma vez que, foram convocadas eleições suplementares para um mandato “tampão” em decorrência da cassação da chapa de José Melo (PROS), eleito em 2014, em agosto de 2017. Apesar do pouco tempo, Amazonino é um nome tradicional na política do Amazonas, estando agora em seu terceiro mandato, não consecutivo, como Governo do Estado.

Além de Amazonino, são apontados como outros principais pré-candidatos no Estado o Deputado Estadual Davi Almeida (PSD), atual Presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas, que comandou o Governo do Estado de maio a outubro do ano passado no período entre o afastamento de José Melo e a realização das

eleições suplementares; e o vice-Prefeito de Manaus, Marcos Rotta (PSDB), que deixou seu antigo partido, o MDB, em meados de julho do ano passado a fim de ganhar apoio do PSDB para a disputa desse ano.

Marcelo Ramos (PR), ex-Deputado Estadual pelo Amazonas, chegou a ser apontado como pré-candidato, no entanto, anunciou que disputará uma das cadeiras na Câmara dos Deputados. Arthur Virgílio Neto (PSDB), Prefeito de Manaus, chegou a anunciar que disputaria a indicação de sua sigla para a candidatura à Presidência da República com Geraldo Alckmin (PSDB), Governador de São Paulo que renunciou ao cargo para tentar o comando do Palácio do Planalto, no entanto, desistiu da competição e deverá permanecer no comando do capital amazonense.



O Governador do Estado, Rui Costa (PT) está terminando seu primeiro mandato no comando do Poder Executivo Estadual e deverá aparecer nas urnas esse ano como candidato à reeleição ao cargo.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes de José Ronaldo (DEM), que renunciou ao cargo de Prefeito de Feira de Santana a fim de concorrer nas eleições de outubro, a candidatura de Ronaldo tem o apoio de ACM Neto, Prefeito de Salvador, que pertence também ao Democratas, ACM chegou a ser apontado como a indicação da sigla para a disputa, no entanto, preferiu apoiar a indicação do agora ex-chefe de Feira de Santana; o de Rogério da Luz que é o Presidente Estadual do PRTB na Bahia; e, por fim, o Deputado Federal João Gualberto é apontado como a aposta do PSDB para o cargo.

Em um cenário mais amplo aparece ainda o nome do Senador Otto Alencar (PSD), que já foi Governador em um curto período entre 2002 e 2003, uma vez que, ocupava a cadeira de vice e o então titular César Borges (PFL) renunciou ao cargo para concorrer ao Senado Federal; e o de Fábio Nogueira, Presidente do PSOL na Bahia, e candidato à Prefeitura de Salvador nas eleições de 2016.



O Governador do Estado, Camilo Santana (PT) está terminando seu primeiro mandato no comando do Poder Executivo Estadual e deverá aparecer nas urnas esse ano como candidato à reeleição ao cargo.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes do Senador Tasso Jereissati (PSDB) que já foi por três vezes Governador do Estado Cearense, a primeira delas ainda no final dos anos 1980 e a outra de 1995 a 2002, quando renunciou ao cargo para concorrer ao Senado Federal; o do Vereador de Fortaleza Ailton Lopes (PSOL); e por fim o do Deputado Estadual Capitão Wagner (PROS), nome ligado a polícia militar no Estado Cearense.

Embora Jereissati seja apontado como a principal aposta da sigla tucana, o partido ainda estaria fechando alianças para a composição da chapa que poderia contar ainda com o Geraldo Luciano, executivo baiano ligado ao grupo Grupo M.Dias Branco.

Em um cenário mais amplo cogita-se ainda uma candidatura autônoma do MDB, com a indicação do nome do Senador Eunício Oliveira (MDB) para a disputa. No entanto, tal como o PSDB, a sigla estaria buscando alianças para outubro e poderia até mesmo unir-se ao PT de Camilo Santana, sigla qual está rompida no cenário federal desde o impeachment da ex-Presidente Dilma Rousseff (PT).



## DISTRITO FEDERAL

---

O Governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg (PSB) está terminando seu primeiro mandato no comando do Poder Executivo Estadual e deverá aparecer nas urnas esse ano como candidato à reeleição ao cargo.

Embora o único pré-candidato apontado como nome certo nas urnas em outubro seja Rollemberg, pairam especulações fortes sobre ao menos quatro outros nomes, sendo: o do Deputado Distrital Joe Valle (PDT) que é o Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, a candidatura de Valle já estaria nos planos de Carlos Lupi, Presidente nacional do PDT, e de Ciro Gomes, pré-candidato da sigla a presidência da república; o de Jofran Frejat (PR) ex-Secretário de Saúde do Distrito Federal durante a gestão de Aime Lamaison, ainda no regime militar, e Deputado Federal de 2007 a 2011; e os dos Deputados Federais Izalci Lucas (PSDB) e Alberto Fraga (DEM).

Em um cenário mais amplo poderão aparecer ainda os nomes de Eliana Pedrosa (PODE), ex-Deputada Distrital de 2011 a 2014; Valmir Campelo (PPS), ex-Senador Federal entre 1991 e 1997; e o de Alírio Neto (PTB), ex-Deputado Distrital de 2011 a 2014.





## ESPÍRITO SANTO

---

O Governador do Espírito Santo, Paulo Hartung (MDB) está terminando seu primeiro mandato no comando do Poder Executivo Estadual e poderá aparecer nas urnas esse ano como candidato à reeleição ao cargo, apesar disso declarou que só tomará a decisão sobre sua candidatura em meados de julho. Caso não concorra, a aposta do MDB poderá voltar-se para a Senadora Rose de Freitas, também filiada à sigla.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes de Renato Casagrande (PSB) que foi Governador do Estado do Espírito Santo de 2011 a 2014 e é o atual vice-Presidente de sua sigla e Presidente da Fundação João Mangabeira; e o do Senador Ricardo Ferraço (PSDB), apesar das especulações entorno do nome de Ferraço, o MDB e o PSDB estariam buscando fechar uma aliança a fim de estabelecer uma candidatura única para o pleito.

Em um cenário mais amplo poderão aparecer ainda o nome de Sergio Vidigal (PDT), Deputado Federal pelo Espírito Santo, que teria o apoio de Ciro Gomes, pré-candidato da sigla para a Presidência da República.

O nome do Prefeito de Serra, Audifax Barcelo, chegou a ser apontado como pré-candidato de seu partido, o REDE, para a disputa, no entanto, sem ter renunciado ao cargo no prazo estipulada pela Justiça Eleitoral, deverá ficar de fora das urnas esse ano.



O Governador de Goiás, Marconi Perillo (PSDB), renunciou ao cargo a fim de concorrer a vice-presidência da república na chapa de Geraldo Alckmin (PSDB), também Governador, de São Paulo, que renunciou ao cargo. Em seu lugar, cumpre o mandato José Eliton Júnior que é apontado como a indicação do PSDB para a disputa pela continuidade no comando do Executivo estadual.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes de Ronaldo Caiado, atual Senador da República pelo Democratas; o de Daniel Vilela, Deputado Federal por Goiás pelo MDB e atual Presidente da sigla no Estado; e o de Alexandre Baldy (PODE), Deputado Federal licenciado e o atual Ministro das Cidades no governo de Michel Temer (MDB).

Apesar das especulações em torno do nome de Baldy, levanta-se também a possibilidade de uma aliança dele com José Eliton a fim de estabelecerem uma chapa única para as eleições.

Em um cenário mais amplo poderão aparecer ainda o nome de Lúcia Vânia (MDB), atual Senadora Federal por Goiás; e o do advogado Djalma Rezende, ainda sem filiação, que, caso não concorra em candidatura autônoma, poderá ser apontado como o vice de Caiado ou de José Eliton.



## MARANHÃO

---

O Governador do Maranhão, Flávio Dino (PCdoB), está terminando seu primeiro mandato no comando do Poder Executivo Estadual e poderá aparecer nas urnas esse ano como candidato à reeleição ao cargo.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes de Roberto Rocha (PSDB), Senador Federal pelo Maranhão; o de Roseana Sarney (MDB), que já foi Governadora do Estado por 4 mandatos, entre 1995 e 2002 e entre 2009 e 2014; e o de Maura Jorge, ex-Prefeita de Lagoa da Pedra, interior do Estado da Bahia, que esteve filiado ao PODE até o começo de abril, tendo anunciado sua migração para o PSL.

Apesar dos nomes apontados como pré-candidatos, a disputa pelo comando do Governo do Estado maranhense nos próximos quatro anos deverá concentrar-se nas chapas de Flávio Dino e de Roseana Sarney que já estão articulando apoio entre siglas no Estado a fim de garantir força para suas coligações, o que poderá mitigar

possíveis candidaturas autônomas de partidos menores e concentrar a disputa entre uma chapa com a alcunha de “governista” e outra com a de “oposição”.



## MATO GROSSO

---

O Governador do Mato Grosso, Pedro Taques (PDT), está terminando seu primeiro mandato no comando do Poder Executivo Estadual e poderá aparecer nas urnas esse ano como candidato à reeleição ao cargo

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes de Zeca Viana (PDT), Deputado Estadual no Mato Grosso, que teria o apoio de Ciro Gomes, pré-candidato da sigla para a Presidência da República; o de Wellington Fagundes (PR), Senador Federal por Goiás; o de Mauro Mendes (PSB), Prefeito de Cuiabá entre 2013 e 2016; e o de Dilceu Rossato (PSL), ex-Prefeito de Sorriso, cidade do interior do Estado mato-grossense.

Além desses nomes apontados, outra candidatura poderá fazer com que o cenário de Mato Grosso seja palco de uma disputa ímpar nas eleições 2018, o então vice-Governador do Estado, Carlos Fávaro (PSD) renunciou ao cargo no início de abril, especulando-se agora sobre uma possível candidatura dele para o Governo do Estado,

enfrentando então Pedro Taques de quem foi o vice até a sua renúncia, ou para o Senado Federal.

O que ganha força nas especulações sobre um possível rompimento entre Fávaro e Taques, dando força a uma candidatura autônoma do primeiro, é o fato de que a lei eleitoral não estende ao vice a obrigatoriedade de que o mesmo renuncie ao cargo caso tenha o desejo de concorrer a outro cargo eletivo, ou seja, mesmo que buscase uma candidatura ao Senado Federal, Fávaro não precisaria ter renunciado, sendo interpretada sua manobra como um sinal de rompimento com a gestão de Taques.



## MATO GROSSO DO SUL

---

O Governador do Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja (PSDB), está terminando seu primeiro mandato no comando do Poder Executivo Estadual e poderá aparecer nas urnas esse ano como candidato à reeleição ao cargo.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes de Odilon Oliveira, juiz federal ligado ao PDT, que teria sua candidatura, tal como ocorre com Joe Valle no Distrito Federal, nos planos de Carlos Lupi, Presidente nacional do PDT, e de Ciro Gomes, pré-candidato da sigla a presidência da república; de André Puccinelli (MDB) que já foi Governador do Estado por dois mandatos entre 2007 e 2014; o do Deputado Federal Luiz Henrique Mandetta (DEM); e o de Nelson Trad Filho (PTB), ex-Prefeito de Campo Grande, candidatura essa que teria o apoio de Marquinhos Trad (PSD) atual Prefeito da capital sul-mato-grossense.

Em um cenário mais amplo poderão aparecer ainda o nome de Humberto Amaducci (PT), ex-Prefeito de Mundo Novo, cidade no interior do Estado do Mato Grosso do Sul; o de Ricardo Ayache (PSB), atual Presidente da Caixa de Assistência dos Servidores do Estado de Mato Grosso do Sul (Cassems). Entre os partidos de menor capilaridade no estado, aparecem as possíveis candidaturas de: João Alfredo pelo PSOL, Cláudio Sertão pelo PODE, Suel Ferranti pelo PSTU e Adalto Garcia pelo PRTB.



## MINAS GERAIS

O Governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel (PT), está terminando seu primeiro mandato no comando do Poder Executivo Estadual e poderá aparecer nas urnas esse ano como candidato à reeleição ao cargo.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes de Marcio Lacerda (PSB), Prefeito de Belo Horizonte entre 2009 e 2016; Romeu Zema, empresário e Presidente do Conselho do Grupo Zema, do setor de varejo de eletrodomésticos, que poderá lançar sua candidatura pelo Partido Novo, sendo Romeu uma das principais apostas da sigla, que tem pouco mais de 7 anos, para sua projeção nacional; o de João Batista Mares Guia (REDE), sociólogo e ex-Secretário da Educação de Minas Gerais de 1995 a 1998, na gestão de Eduardo Azeredo (PSDB), que tem sua candidatura o apoio de Marina Silva, pré-candidata da mesma sigla para a presidência da república; o de Rodrigo Pacheco (DEM), Deputado Federal por Minas Gerais; e o de Dinis Pinheiro (SD), Deputado Estadual em Minas Gerais.

O PSDB ainda não definiu seu candidato para a disputa, sendo o nome do Senador Antonio Anastasia apontado como o favorito da sigla, opção essa que teria o apoio de Geraldo Alckmin, pré-candidato à presidência da república, e seria rejeitada por Aécio Neves, Senador Federal pela sigla e candidato derrotado em segunda turno nas eleições presidenciais de 2014.

Além disso, o cargo de vice também tem sido disputado no cenário mineiro, Josué Gomes da Silva, empresário da Coteminas e filho de José Alencar, foi sondado por diversas siglas, PSB, PT, DEM, PDT e PRB, para a disputa como vice. No começo de abril anunciou sua migração do MDB para o PR e agora é apontado como o vice de Fernando Pimentel na chapa petista, embora especulasse ainda sobre a ida dele para a disputa federal, em uma possível candidatura a vice-presidência, também em chapa ligada ao PT. Ciro Gomes, pré-candidato à presidência da república pelo PDT também teria convidado Josué Gomes para o cargo de vice em sua chapa.

A corrida eleitoral para o comando do Estado mineiro nos próximos quatro anos não ficará limitada a escolha do nome para cargo de Governador, especulando-se que as disputa por alianças partidárias atinjam até mesmo as escolhas internas dos partidos para outros cargos, exemplo disso é a possibilidade de candidatura da ex-Presidente Dilma Rousseff (PT) ao Senado Federal por Minas Gerais. Apesar de integrar o mesmo partido de Rousseff, Fernando Pimentel estaria tentando afastar a possibilidade de candidatura da mesma a fim de que pudesse apoiar a candidatura ao Senado Federal de outros nomes que não fossem do seu partido, o que poderia garantir a ele o apoio de outras siglas em nível estadual, fazendo com que sua campanha ganhasse mais robustez na disputa.

A disputa pelas vagas no Senado envolvendo os nomes petistas fez abrir um racha na base aliada de Fernando Pimentel na Assembleia Legislativa de Minas Gerais o que, levando em conta os votos ganhados na base de oposição, acabou por possibilitar a abertura de um processo de impeachment contra o Governador por acusação de crime de responsabilidade pelo suposto não repasse de R\$ 300 milhões ao orçamento legislativo. Ainda em seu estágio inicial, o processo deverá ganhar instalação de Comissão Especial a fim de estabelecer o rito adotado na tramitação da denúncia.

Caso confirmado e o Governador condenado, deverá ocorrer novas mudanças no cenário estadual, mudando as perspectivas para a eleição.



O Governador do Pará, Simão Jatene (PSDB), está terminando seu segundo mandato no comando do Poder Executivo Estadual, não tendo renunciado ao cargo no prazo estabelecido pela Justiça Eleitoral, deverá ficar de fora das eleições desse ano, devendo trabalhar pela eleição de Márcio Miranda (DEM), Deputado Estadual e atual Presidente da Assembleia Legislativa do Pará, para o comando do Estado.

O apoio de Jatene a Márcio Miranda causou inclusive um desconforto entre o Governador e o seu vice, Zequinha Marinho (PSC), uma vez que, em cenários passados era prevista a renúncia de Jatene, o que garantiria que Marinho assumisse o comando do Estado Paraense, dando a ele a projeção necessária para as eleições de outubro, onde pretendia concorrer ao Senado Federal. Com a permanência de Jatene no cargo, o PSC de Marinho começou a cogitar uma candidatura autônoma desse para o Governo do Estado, o que estabeleceria uma oposição entre o Governador e o vice. Apesar disso, a principal

aposta para Marinho é que de ele concorra ao Senado Federal, cargo para qual não precisa ter renúncia, uma vez que, como supracitado, a legislação eleitoral permite que o vice continue no cargo até o final do mandato mesmo que concorra a outro cargo eletivo.

Além dos nomes do cenário governista, que deve orientar boa parte das articulações nas eleições, são apontados como outros possíveis pré-candidatos: Helder Barbalho (MDB), atual Ministro da Integração Nacional no governo de Michel Temer (MDB) e Paulo Rocha (PT), Senador Federal pelo Pará.



O Governador da Paraíba, Ricardo Coutinho (PSB), está terminando seu segundo mandato no comando do Poder Executivo Estadual, não tendo renunciado ao cargo no prazo estabelecido pela Justiça Eleitoral, deverá ficar de fora das eleições desse ano.

A decisão de Coutinho em permanecer no Governo e não participar das eleições de 2018 é observada como uma manobra a fim de evitar seu desgaste eleitoral nesse ano, uma vez que, seu mandato estava sob julgamento do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por acusação de abuso de poder político durante as eleições de 2014. A corte, em 24/04, por 6 votos a 1, acabou mantendo o mandato de Coutinho à frente do governo paraibano até o final desse ano.

Quanto aos pré-candidatos para o Governo do Estado, houve reviravoltas de última hora no cenário paraibano, estavam apontados como possíveis nomes a figurar nas urnas os de Luciano Cartaxo (PSD), atual Prefeito de João Pessoa e o de Romero

Rodrigues (PSDB), atual Prefeito de Campina Grande. Os nomes que comandam a mais populosa e segunda mais populosa cidade da Paraíba respectivamente eram a aposta inicial de suas siglas, tendo desistido da competição a fim de permanecerem em seus cargos até o final de 2020.

Entre os nomes que até o momento figuram como pré-candidatos aparece o de Cássio Cunha Lima (PSDB), atual Senador Federal pela Paraíba; o de José Maranhão (MDB), também Senador Federal pela Paraíba; o de Tércio Teixeira (PSOL) que foi candidato a Vereador em João Pessoa nas eleições de 2016; e o de João Azevedo (PSB), ex-Secretário de Infraestrutura, Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia na gestão de Ricardo Coutinho, que deve ser apontado como o candidato governista para o pleito.



O Governador do Paraná, Beto Richa (PSDB), renunciou ao cargo a fim de concorrer a uma das cadeiras do Estado paranaense no Senado Federal. Em seu lugar, cumpre o mandato Cida Borghetti (PP) que é apontada como a indicação de sua sigla para a disputa pela continuidade no comando do Executivo estadual. Com isso, tanto o ex-Governador quanto a atual Governadora deverão aparecer nas urnas nas eleições desse ano.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes de Ratinho Junior (PSD), Deputado Estadual no Paraná e filho do apresentador de televisão Ratinho; o de Osmar Dias (PDT), ex-Senador Federal pelo Paraná de 1995 a 2011; o de Roberto Requião (MDB), Senador Federal pelo Paraná; e o de Jorge Bernardi (REDE), ex-Vereador de Curitiba, que teria sua candidatura o apoio de Marina Silva, pré-candidata da mesma sigla para a presidência da república;

Apesar das especulações sobre as pré-candidaturas, as alianças políticas poderão alterar a formatação desse cenário. Osmar Dias estaria negociando uma possível candidatura única com Roberto Requião (MDB) de quem já foi aliado no passado tendo ocupado a Secretaria de Agricultura durante a segunda gestão de Requião no Governo do Paraná e, além disso, estaria tentando uma aproximação com Beto Richa (PSDB), agora candidato ao Senado, para buscar apoio no pleito de outubro. Caso Richa opte por figurar como cabo eleitoral de Dias, a candidatura de Cida Borghetti poderá perder a articulação da base de apoio de Richa.



## PERNAMBUCO

O Governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), está terminando seu primeiro mandato no comando do Poder Executivo Estadual e deverá aparecer nas urnas esse ano como candidato à reeleição ao cargo.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes de Armando Monteiro (PTB), Senador Federal por Pernambuco; o de Fernando Bezerra Coelho (MDB), também Senador Federal; o de Mendonça Filho (DEM), atual Ministro da Educação do Governo Michel Temer (MDB) e ex-Governador de Pernambuco de 2006 a 2007 tendo assumido o cargo em decorrência da renúncia de Jarbas Vasconcelos do então PMDB, de quem era vice, que concorreu ao Senado nas eleições de 2006; e o de Marília Arraes (PT), Vereadora na Câmara Municipal de Recife e neta de Miguel Arraes que foi Governador de Pernambuco por dois mandatos.

Tal como no Paraná, as alianças partidárias poderão alterar o cenário das pré-candidaturas, uma vez que, há um projeto entre os nomes de oposição ao Governo de Paulo Câmara, entre eles o Senadores Fernando Bezerra Coelho e Armando Monteiro, para a construção de uma chapa única para o pleito.

Já para uma maior solidez de sua campanha Paulo Câmara (PSB) estaria negociando o apoio do Partido dos Trabalhadores (PT) no pleito, no entanto, o cenário estaria causando desgastes internos na sigla, uma vez que, os petistas teriam de decidir entre o lançamento oficial de candidatura autônoma, encabeçada por Marília Arraes e o suporte a campanha de reeleição de Câmara.



O Governador do Estado, Wellington Dias (PT), que mantém histórico amplo no Governo do Piauí, deverá aparecer nas urnas esse ano como candidato à reeleição ao cargo e, caso reeleito, irá para o seu quarto mandato, não consecutivo, à frente do Poder Executivo estadual.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes de João Vicente Claudino (PTB), ex-Senador Federal pelo Piauí; Doutor Pessoa (PSD), Deputado Estadual no Piauí; e o de Francisco das Chagas, Presidente Estadual do PRONA, sigla que estaria buscando sua reestruturação no Estado.

O nome de Firmino Filho, atual Prefeito do Teresina, chegou a ser apontado como a aposta do PSDB para o pleito eleitoral, no entanto, recuou a opção devendo permanecer no cargo até o final do mandato em 2020.

Em um cenário mais amplo poderão aparecer ainda o nome de João Henrique Sousa (MDB), atual presidente do Conselho Nacional do Serviço Social da Indústria (SESI) que é nome ligado ao do Presidente Michel Temer (MDB) e o de Fábio Sérgio (PSL) que pode figurar como cabo eleitoral de Jair Bolsonaro, da mesma sigla, na campanha desse para a presidência da república.



## RIO DE JANEIRO

---

O Governador do Rio de Janeiro, Luiz Fernando Pezão (MDB), está terminando seu segundo mandato no comando do Poder Executivo Estadual, não tendo renunciado ao cargo no prazo estabelecido pela Justiça Eleitoral, deverá ficar de fora das eleições desse ano, devendo trabalhar pela eleição de Eduardo Paes (MDB), Prefeito do Rio de Janeiro de 2009 a 2016, ao governo do Estado fluminense.

Além de Paes que apresentasse como o candidato governista, aparecem como pré-candidatos Índio da Costa (PSD), Deputado Federal pelo Rio de Janeiro; Bernardinho (NOVO), ex-técnico da seleção Brasileira de vôlei; Romário (PODE), Senador Federal pelo Rio de Janeiro; e Cesar Maia (DEM), ex-Prefeito da capital fluminense e atual Vereador da mesma cidade.

Indefinição maior sobre um possível pré-candidato está no chamado “bloco de esquerda” do Estado, partidos como o PT e o PCdoB que tinham apontado como possíveis nomes na disputa pelo Palácio

Guanabara, sede do governo estadual, Celso Amorim, Ministro das Relações Exteriores de 2003 a 2011 Ministro da Defesa e 2011 a 2015 e Leonardo Giordano, Vereador de Niterói, respectivamente, declararam que desistiriam das candidaturas caso o PSOL lançasse o Deputado Estadual Marcelo Freixo na disputa. Entre fevereiro e março desse ano ventilou-se inclusive a possibilidade de que no cargo de vice na chapa de Freixo estivesse presente a Vereadora Marielle Franco, assassinada no dia 14 de março na capital.

Dado o contexto, Freixo permanece discreto quanto à possibilidade de figurar como opção unificada do chamado “bloco de esquerda”, sendo o Vereador Tarcísio Mota (PSOL) apontado como uma possível opção caso haja a desistência oficial de Freixo.



## RIO GRANDE DO NORTE

---

O Governador do Rio Grande do Norte, Robinson Faria (PSD), está terminando seu primeiro mandato no comando do Poder Executivo Estadual e deverá aparecer nas urnas esse ano como candidato à reeleição ao cargo.

Entre as possíveis pré-candidaturas apontadas até o momento, surge como principal nome o de Carlos Eduardo Alves (PDT) que renunciou à Prefeitura de Natal e já estaria construindo articulações com o DEM e o MDB para uma possível chapa no pleito.

Além de Alves, aparecem os nomes de Fátima Bezerra (PT), atual Senadora Federal pelo Rio Grande do Norte; o de Clarissa Linhares de Vasconcelos como aposta do PSDC para a disputa; e o de Fábio Dantas (PCdoB) que é o atual vice-Governador do Estado norte-rio-grandense.

Entre os nomes apontados, a possível candidatura de Fábio Dantas é a que geraria maior impacto no cenário político para as eleições, uma vez que, poderia dividir as bancadas de apoio ao governo de Robinson Farias, fazendo com quem houvessem no Estado dois candidatos com a alcunha de “governistas”. Com isso, há a possibilidade de tanto o Governador quanto o vice aparecerem nas urnas nas eleições desse ano.



## RIO GRANDE DO SUL

---

O Governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori (MDB), está terminando seu primeiro mandato no comando do Poder Executivo Estadual e deverá aparecer nas urnas esse ano como candidato à reeleição ao cargo.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes de Eduardo Leite (PSDB), ex-Prefeito de Pelotas; o de Jairo Jorge (PDT), ex-Prefeito de Canoas; o de Mateus Bandeira (Novo), ex-Secretário de Planejamento na gestão de Yeda Crusius (PSDB) no Governo do Estado do Rio Grande do Sul; o de Luis Carlos Heinze (PP), Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul; e o de Miguel Rossetto (PT), ex-Ministro do Desenvolvimento Agrário do Governo Dilma Rousseff (PT).

Entre os nomes apresentados, ganha destaque o de Eduardo Leite que tem sua possível candidatura já articulada com diversas lideranças do PSDB, entra esses Geraldo Alckmin, pré-candidato da sigla a presidência da república; Nelson Marchezan Junior e Paula

Mascarenhas, Prefeitos de Porto Alegre e Pelotas respectivamente, ambos filiados a sigla tucana, tendo Paula sido a vice-Prefeita de Leite durante a gestão desse à frente de Pelotas de 2013 a 2016. Apesar da forte articulação, a disputa do Governo do Estado pelo ex-Prefeito estaria causando rachas internos dentro do PSDB, uma vez que, alas do partido defenderiam a reeleição de José Ivo Sartori (MDB) ao cargo e, conseqüentemente, uma maior participação da sigla peessedebista na segunda gestão do atual Governador.

Outro destaque fica também com a candidatura de Miguel Rossetto do Partido dos Trabalhadores que teria sido escolhido pela sigla após a declinação de Tarso Genro, ex-Governador do Estado pelo partido, em participar do pleito desse ano.

O Governador de Rondônia, Confúcio Moura (MDB), renunciou ao cargo a fim de concorrer a uma das cadeiras do Estado rondoniense no Senado Federal. Em seu lugar, cumpre o mandato Daniel Pereira (PSB) que é apontado como a indicação de sua sigla para a disputa pela continuidade no comando do Executivo estadual.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes de Ivo Cassol (PP), Senador Federal por Rondônia atualmente, tendo sido Governador de Rondônia entre 2003 a 2010; de Vinicius Miguel (REDE), professor da Universidade Federal de Rondônia e advogado; de Marcos Pereira (PPS), empresário e advogado, que esteve filiado ao Partido dos Trabalhadores até meados de março, quando migrou para o PPS a partir de articulações junto Roberto Freire, Presidente nacional da sigla e ex-Ministro da Cultura no governo de Michel Temer (MDB); e, por fim, surge o nome de Acir Gurgacz (PDT), Senador Federal por Rondônia.

Em um cenário mais amplo, o nome de Maurão de Carvalho (MDB), atual Presidente da Assembleia Legislativa de Rondônia, é apontado como um dos possíveis participantes da disputa para o comando do Palácio Rio Madeira, sede do governo estadual, nos próximos quatro anos. Se confirmada sua candidatura dois nomes disputariam a alcunha de candidato governista, uma vez que Carvalho é do mesmo partido de Confúcio, agora ex-Governador. Sobre Confúcio paira situação delicada nesse cenário, uma vez que, o agora ex-Governador teria de decidir entre o apoio ao candidato de sua sigla, Maurão, ou a candidatura de seu vice, Daniel, com quem mantém bom relacionamento, sendo ele um importante nome para a composição das alianças para a candidatura de Confúcio ao Senado.





## RORAIMA

---

A Governadora de Roraima, Suely Campos (PP), está terminando seu primeiro mandato no comando do Poder Executivo Estadual e poderá aparecer nas urnas esse ano como candidata à reeleição ao cargo.

Em relação aos demais Estados, Roraima apresenta especulações ainda discretas sobre os possíveis pré-candidatos, aparecendo, até o momento, o nome de Antônio Denarium, atual Presidente do PSL no Estado, sendo nome ligado ao setor agropecuarista; o de Telmário Mota (PTB), Senador Federal pelo Estado de Roraima e o de José de Anchieta Júnior (DEM) que já comandou o Estado roraimense entre 2007 e 2014.

O MDB, por meio de Romero Jucá, Senador Federal e líder do Governo de Michel Temer na Casa, tentou lançar a candidatura de Teresa Surita, atual Prefeita de Boa Vista, capital do Estado, para o comando do Poder Executivo estadual nas eleições de outubro. Tendo dado força a proposta de Jucá até meados de março, Surita afastou-se da candidatura destacando que permaneceria no cargo de Prefeita em respeito aos eleitores.



## SANTA CATARINA

---

O Governador do Estado, Raimundo Colombo (PSD), renunciou ao cargo a fim de concorrer a uma das cadeiras do Estado catarinense no Senado Federal. Em seu lugar, cumpre o mandato Eduardo Pinho Moreira (MDB) que é apontado como a possível indicação de sua sigla para a disputa pela continuidade no comando do Executivo estadual.

Apesar disso, as siglas de ambos, PSD e MDB, ainda não fecharam a indicação para a disputa do Governo Estadual, o PSD estaria estudando a candidatura de Gelson Merisio, Presidente da Federação das Associações Comerciais e Industriais de Santa Catarina (Facisc) e vice-Presidente da Confederação das Associações Comerciais do Brasil (CACB), para o cargo; já o MDB também não estaria certo da candidatura de Pinho Moreira, especulando-se sobre a indicação para a disputa ser a do Deputado Federal Mauro Mariani, que é também Presidente do partido em Santa Catarina.

Se confirmada a candidatura de ambos, Gelson Merisio e Pinho Moreira, o cenário poderá causar desconforto entre Colombo e Pinho Moreira, uma vez que, o agora ex-Governador teria que escolher entre o apoio ao candidato de sua sigla ou ao nome que foi seu aliado no Executivo catarinense.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes de Décio Lima (PT), Deputado Federal por Santa Catarina e ex-Prefeito de Blumenau e o de Paulo Bauer (PSDB), Senador Federal por Santa Catarina.

Sobre o PSDB, a indicação da sigla, que ainda não foi fechada, deverá levar em conta ainda o nome de Napoleão Bernardes, agora ex-Prefeito de Blumenau tendo renunciado ao cargo justamente para disputar candidatura no pleito desse ano, devendo figurar ou como candidato ao Governo, o que afastaria a candidatura de Paulo Bauer, ou para o Senado Federal, ficando então com a cadeira deixada por Bauer, que está no último ano de seu mandato na Casa revisora.

Em um cenário mais amplo, especulasse ainda sobre a candidatura de Espiridião Amin (PP), que já foi Governador de Santa Catarina, Prefeito de Florianópolis, candidato à presidência da república em 1994 e está em seu último ano de mandato como Deputado Federal; a possível candidatura pode ganhar força dada a influência de seu nome no cenário político catarinense e em seu bom desempenho com o eleitorado, tendo sido o Deputado com maior número de votos no Estado nas eleições de 2014.

Por fim, apesar de ainda não integrar nenhum partido, Luciano Hang, fundador da rede de loja Havan, popular na região sul do Brasil, poderá também aparecer na disputa.



## SÃO PAULO

---

O Governador do Estado, Geraldo Alckmin (PSDB), renunciou ao cargo a fim de concorrer à presidência da república. Em seu lugar, cumpre o mandato Marcio França (PSB) que é apontado como a possível indicação de sua sigla para a disputa pela continuidade no comando do Executivo estadual.

Apesar de manterem aliança pós-renúncia, França não deve contar com o apoio de Alckmin para sua candidatura, uma vez que, o PSDB deverá lançar para a continuidade de sua gestão no Estado, que já dura 23 anos, com um breve período entre 2006 e 2007 que o comando ficou com Cláudio Lembro do PFL, o nome de João Dória, agora ex-Prefeito de São Paulo que renunciou ao cargo a fim de concorrer ao Palácio dos Bandeirantes, sede do governo estadual. A candidatura de Dória, caso confirmada, deverá ter presente como cabo eleitoral Geraldo Alckmin.

O apoio de Alckmin à candidatura de Dória não ocorre apenas pela conexão partidária, mas também porque até novembro do ano passado os dois disputavam a candidatura para a presidência da república pelo PSDB, tendo Dória deixado a disputa a fim de garantir a candidatura do agora ex-Governador para a presidência da república e assegurando assim a interlocução desse para sua campanha no Estado de São Paulo.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes de Celso Russomanno (PRB), Deputado Federal pelo Estado de São Paulo e candidato à Prefeitura da capital paulista nas duas últimas eleições; o de Gilberto Kassab (PSD), atual Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações do governo de Michel Temer (MDB); o de Luiz Marinho (PT), ex-Prefeito de São Bernardo do Campo; o de Gabriel Chalita (PDT), ex-Vereador, ex-Deputado Federal por São Paulo e Secretário de Educação do mesmo Estado de 2003 a 2007 durante a gestão de Geraldo Alckmin; o de Rodrigo

Garcia (DEM), Deputado Federal pelo Estado de São Paulo; o de Paulo Skaf (MDB), Presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP); e do Lisete Arelaro (PSOL, professora da faculdade de educação da Universidade de São Paulo.

Entre as possíveis candidaturas ventiladas, ganha destaque a de Gilberto Kassab (PSD), especulando-se sobre a possibilidade de que, caso sua sigla decida por não lançar candidatura própria, ele seja o escolhido para o cargo de vice-Governador na chapa de João Dória e a de Luiz Marinho (PT) que ainda aguarda definição do Partido dos Trabalhadores sobre qual a estratégia para o pleito de outubro, uma vez que, outra possível indicação para a disputa seria a de Fernando Haddad, ex-Prefeito de São Paulo pelo PT.

O imbróglio na decisão da chapa petista decorre diretamente da prisão do ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, uma vez que, caso ele esteja, de fato, inapto de concorrer às eleições para a presidência da República em outubro, a indicação da sigla para a disputa do cargo poderá recair sobre Haddad, ficando ele assim afastado definitivamente da disputa Estadual. No entanto, caso Lula consiga aparecer nas urnas em outubro, Haddad é tido como a principal aposta para o Governo de São Paulo, o que tiraria o nome de Luiz Marinho da disputa.

Apesar da não concretude quanto algumas chapas, as articulações de alguns dos nomes já estão avançadas, Paulo Skaf já teria cobrado o Presidente Michel Temer sobre apoio a sua campanha e a candidatura de Gabriel Chalita já teria sido endossada por Ciro Gomes, pré-candidato do PDT à presidência da república.



## SERGIPE

---

O Governador do Estado, Jackson Barreto (MDB), renunciou ao cargo a fim de concorrer a uma das cadeiras de Sergipe no Senado Federal. Em seu lugar, cumpre o mandato Belivaldo Chagas (MDB) que é apontado como a indicação de sua sigla para a disputa pela continuidade no comando do Executivo estadual.

Entre os demais possíveis pré-candidatos aparecem os nomes de Valadares Filho (PSB), Deputado Federal por Sergipe; o de André Moura (PSC), também Deputado Federal por Sergipe; o de Eduardo Amorim (PSDB), Senador Federal por Sergipe; o de Doutor Emerson (REDE), que tem sua candidatura o apoio de Marina Silva, pré-candidata da mesma sigla para a presidência da república;

Entre as possíveis candidaturas ventiladas, tem ganhado destaque no cenário sergipano a de Valadares Filho, filho do Senador Antônio Carlos Valadares, também do PSB. O clã Valadares tenta ser cooptado por partidos como PSDB e PSC para uma candidatura conjunta com Eduardo Amorim ou André Moura, respectivamente.

Já a candidatura de André Moura, se confirmada, poderá causar um desalinhamento interno no MDB, uma vez que, o parlamentar é hoje o líder do governo Michel Temer no Congresso Nacional, guardando assim bom trânsito entre as alas do partido em nível nacional. Com uma candidatura de Belivaldo Chagas, que integra o MDB, o apoio da sigla poderia voltar-se ao candidato, mitigando possíveis interlocuções de André Moura.

Em um cenário mais amplo, surgem ainda o nome de Mendonça Prado, Presidente do DEM em Sergipe e o de Sônia Meire como a aposta do PSOL para governo.

O Governador do Estado de Tocantins está sendo comandado interinamente por Mauro Carlesse (PHS), Deputado Estadual Presidente da Assembleia Legislativa do Estado.

O Governador eleito e sua vice, Marcelo Miranda (MDB) e Cláudia Leis (PV) respectivamente, tiveram seus mandatos cassados pelo Tribunal Superior Eleitoral no final de março. A decisão foi tomada em sede de um processo iniciado em 2015 após a Polícia Civil ter apreendido, na época, um avião com R\$ 500 mil e diversos panfletos políticos da campanha eleitoral de Marcelo Miranda em 2014, o episódio havia levantado a suspeita de caixa 2 na campanha do peemedebista, uma vez que, a aeronave estava em nome de sua sigla.

A chapa de Miranda chegou a apresentar recursos no Supremo Tribunal Federal (STF), tendo chegado a até a receber liminar favorável concedida por Gilmar Mendes, no entanto, a mesma foi afastada posteriormente tal como todos os outros recursos apresentados.

Dado o cenário, o Tribunal Regional Eleitoral do Tocantins (TRE-TO) convocou para o dia 3 de junho o primeiro turno de novas eleições para um mandato tampão que deve seguir do final de junho, no dia 25 do mesmo mês está marcado o segundo turno do pleito, até o dia 31 de dezembro.

As candidaturas apresentadas ao pleito portam-se agora como uma prévia os candidatos que deverão aparecer nas urnas nas eleições de outubro que, diferente da convocada para junho, definirão o comando do Palácio Araguaia, sede do governo estadual, para os próximos quatro anos.

### São as candidaturas registradas:

(i) Carlos Amastha (PSB), agora ex-Prefeito de Palmas, tendo renunciado ao cargo com a intenção de concorrer às eleições de outubro para o governo do Estado, que tem em sua coligação PSB, PT, PTB, PODE e PCdoB, tendo como candidato a vice Célio Moura (PT);

(ii) Kátia Abreu (PDT), Senadora Federal pelo Tocantins, que tem em sua coligação PDT, Avante, PEN, PSD e PSC, tendo como candidato a vice Marco Antônio Costa (PSD);

(iii) Marcos da Cerâmica Miranorte (PRTB), empresário e ex-Secretário municipal da gestão de Raul Filho (PT), que concorre sem coligação, tendo como candidato a vice Sargento Jenilson (PRTB);

(iv) Márlon Reis (REDE), advogado ex-magistrado, que concorre sem coligação, tendo como candidato a vice Coronel Edvan (REDE);

(v) Mauro Carlesse (PHS), Deputado Estadual Presidente da Assembleia Legislativa do Estado, que tem em sua coligação PHS, DEM, PTC, PRB, PMN, PP e PPS, tendo como candidato a vice Wanderlei Barbosa (PHS);

(vi) Vicentinho (PR), Senador Federal pelo Tocantins, que tem em sua coligação PR, PPL, PROS, SD e PMB, tendo como candidato a vice Divino Bethânia JR (PROS).





# **RADAR**

## **GOVERNAMENTAL**

**CELUPPIADVOGADOS.COM.BR | RADARGOVERNAMENTAL.COM.BR**

Rua Casa do Ator, 1117 Cj. 31 | Vila Olímpia | São Paulo – SP

(11) 4200-8099 e (11) 98536-0958

ELABORADO POR:

# **CELUPPI**

ADVOCACIA E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS